

Trabalhadores da Unicamp aprovam Pauta Específica 2017

Os trabalhadores técnico-administrativos da Unicamp aprovaram em assembleia, realizada na última sexta-feira (12), a Pauta Específica 2017 que será encaminhada à reitoria para negociação. Dentre os itens aprovados, destacam-se a luta pela isonomia salarial com a USP, carreira dos funcionários, a garantia dos direitos de quem mudou de regime (1985/1988) e o fim do contingenciamento das contratações. Também fazem parte da pauta as questões específicas da Área da Saúde e da DEDIC.

A íntegra da pauta pode ser acessada no site do STU (www.stu.org.br).

Campanha Salarial Unificada

A primeira reunião das entidades do Fórum das Seis com o Conselho de Reitores (Cruesp) ocorreu na última quinta-feira (11), em São Paulo. Na reunião, as reitorias falaram sobre os problemas na arrecadação do ICMS e sequer apresentaram proposta de índice de reposição das perdas. Da reunião resultou o agendamento de Grupo de Trabalho com os técnicos do Cruesp, realizada ontem (15) e nova reunião de negociação que será realizada na quarta-feira (17).

O Fórum das Seis reafirmou a pauta de reivindicações, lembrou às reitorias que a arrecadação dos últimos dois meses teve crescimento e que os trabalhadores não aceitarão 0% como resposta. Confira o Boletim do Fórum das Seis em anexo.

Decisão do TCE sobre as contratações 2010-2011

Sobre o documento do Tribunal de Contas que julga irregular as contratações de 2010 e 2011, os trabalhadores aprovaram que o sindicato continuará acompanhando a situação junto à Assembleia Legislativa, inclusive com a participação de sua assessoria jurídica, e deverá convocar uma plenária específica com os envolvidos, convidando também os advogados e outros especialistas que ajudem no entendimento da situação.

Marcha a Brasília e luta em Campinas contra as reformas

Na assembleia também referendou-se o calendário de lutas contra as reformas Trabalhista e da Previdência, em curso no Congresso Nacional.

Amanhã será realizado um ato, às 16 horas, no Largo do Rosário, convocado pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular e o Fórum das Centrais Sindicais de Campinas.

No dia 24/5 será realizada uma marcha a Brasília, o Ocupa Brasília. O STU organizará transporte para participar da manifestação, os interessados devem entrar em contato com a secretaria do sindicato.

Moções

A assembleia aprovou moções cobrando a retirada das punições da diretora do STU, Adriana Stella (IMECC), do coordenador do DCE, Guilherme Montenegro e do funcionário Fabrício

Leme Borges (DAC), aplicadas na gestão anterior. A intenção dos documentos é reforçar o repúdio a todas as formas de punição e perseguição aos movimentos estudantis e sindicais ocorridos dentro da Unicamp.

Também foi apresentada uma moção de apelo à implementação de cotas raciais na graduação, pós-graduação e concursos públicos da Unicamp. E, por último, repúdio à militarização na USP, cujos movimentos têm sofrido constrangimentos de toda ordem por contestarem as posições e iniciativas da reitoria.

AGENDA DA LUTA

17/5 (quarta-feira)

15h - Roda de conversa e artesanato - Culturas Indígenas: Uma outra visão de mundo, uma outra prática social. Estação Cultura de Campinas
16h - Ato contra as reformas da previdência e trabalhista, Largo do Rosário.

19/5 (sexta-feira)

12h - Assembleia geral orçamentária, local a confirmar.
19h - Oficina de Rojão: Cantos de Trabalho Kariri Xokó. Espaço Núcleo Cupinzeiro.

20 e 21/5

Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora, em Brasília.

22/5 (segunda-feira)

12h - Assembleia geral para eleição dos delegados à plenária da Fasubra (26 e 27/5).
Encontro Nacional dos Hospitais Universitários, em Brasília.

24/5 (quarta-feira)

Ocupa Brasília - Marcha Nacional contra as reformas da Previdência e Trabalhista.

Assembleia Orçamentária será realizada na sexta-feira (19)

Observado o calendário de mobilização e luta contra as reformas da Previdência e Trabalhista, a Assembleia Orçamentária será realizada na próxima sexta-feira (19), às 12h, em local a confirmar.

O objetivo da assembleia é deliberar sobre ponto de pauta que foi destacado e ficou pendente da

última assembleia orçamentária, realizada no dia 30 de março.

Vale ressaltar que prestações de contas do exercício 2016, com destaque dessa demanda que voltará a ser discutida nesta semana, a previsão orçamentária da entidade para 2017 e Parecer do Conselho Fiscal foram aprovados pela categoria.

POVOS ORIGINÁRIOS



Fernanda de Freitas

Apoio à luta Kariri-Xocó

Na semana passada a comunidade da aldeia Sabuká Kariri Xocó – localizada na região do baixo São Francisco, no município alagoano de Porto Real do Colégio – esteve na sede do STU para fazer uma saudação e somar forças na luta pelo território. Eles aguardam a Justiça oficializar e entregar definitivamente homologadas as terras já declaradas e demarcadas fisicamente há mais de dez anos.

Na ocasião também foi discutida a importância de lutar para desconstruir

preconceitos e estereótipos impostos aos Povos Indígenas originários.

A diretoria do STU ressaltou que a mobilização indígena contra golpes sofridos historicamente contra seus direitos legais, políticos e sociais é semelhante à da classe trabalhadora, por isso, é de extrema importância conhecer para respeitar a cultura indígena e somar forças com as lutas dos negros, mulheres, idosos, juventude e todos que estão tendo seus direitos usurpados.

EVENTO

Inscrições para o encontro de mulheres da Fasubra seguem abertas

Será realizado nos dias 20 e 21 de maio o 2º Encontro Nacional de Mulheres, em Brasília. O objetivo principal do encontro é organizar a luta das mulheres contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

O STU incentiva a participação de todas as trabalhadoras para fortalecer essa iniciativa. Interessadas devem procurar a secretaria do sindicato até às 17 horas da próxima quinta-feira (18) sinalizando, caso seja necessária, a reserva de vaga na creche que será oferecida pela federação.



Data-base 2017

1ª negociação limita-se à discussão superficial da pauta. Índice será debatido em 17/5

A primeira negociação entre Fórum das Seis e Cruesp na data-base 2017 aconteceu nesta quinta-feira, 11/5. Pelo Cruesp, participaram Sandro Valentini, reitor da Unesp, Marcelo Knobel, novo reitor da Unicamp, e Vahan Agopyan, vice-reitor da USP.

Responsável pela coordenação do Cruesp desde abril, o professor Sandro fez uma apresentação inicial, enfatizando a perspectiva de uma relação respeitosa e pautada no diálogo entre as partes. Disse que sua meta central é contribuir para o fortalecimento de um sistema de ensino superior público de qualidade no estado de SP.

Em nome da coordenação do Fórum, o professor João Chaves, da Adunesp, destacou que a bandeira das entidades é a mesma, mas que é indispensável que este sistema seja isonômico. Neste sentido, apontou alguns avanços e retrocessos.

Entre os pontos positivos, Chaves citou a postura do Cruesp a partir de 2015, quando finalmente assumiu publicamente com o Fórum a existência de uma crise de financiamento nas universidades estaduais paulistas. A constituição de um grupo de trabalho (GT) entre Fórum e Cruesp, em 2016, também foi citado como avanço, por ter realizado um trabalho efetivo e em vias de concluir seu relatório final, que explicita uma das dimensões importantes da crise de financiamento: o não cumprimento da lei que atribui ao governo do estado a responsabilidade pela cobertura da insuficiência financeira no pagamento de aposentadorias e pensões.

Entre os pontos negativos, o coordenador do Fórum destacou o forte processo de arrocho salarial nos últimos anos, fruto da política dos reitores de cobrir a escassez de recursos com os



A reunião Fórum / Cruesp, em 11/5

segunda-feira, 15/5, às 10h, e propôs nova negociação na quarta-feira, 17/5, às 16h, quando os reitores deverão anunciar sua proposta salarial para este ano, o que foi prontamente aceito pelo Fórum.

Em relação à luta conjunta em busca de mais recursos públicos, o presidente

do Cruesp manifestou a intenção de atuar de forma incisiva, inclusive atualizando o documento que os reitores enviaram ao governo no ano passado, propondo a ampliação do percentual do ICMS – Quota-Parte do Estado às universidades dos atuais 9,57% para 9,907% do total do produto. Também disse que as reitorias enviarão representantes à audiência pública marcada para 15/5 na Alesp (*veja detalhes no verso*).

Sobre o posicionamento do Cruesp a respeito da aprovação dos “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira” na USP, Sandro disse que ainda não conhece oficialmente o documento e que vai se posicionar futuramente.

Repressão e violência policial

Os representantes do Fórum das Seis denunciaram o recrudescimento da repressão sobre a comunidade nas três universidades. Nesse sentido, as cenas de violência policial na USP, em 7/3, na votação do CO que aprovou os “Parâmetros”, e também durante as mobilizações do dia 28/4, são das mais graves, mas não fatos isolados. Eles citaram que processos punitivos vêm ocorrendo nas três universidades, especialmente contra estudantes e servidores técnico-administrativos. Ao final da reunião, os membros do Cruesp





receberam uma moção do Fórum, relativa a esse assunto (*confira ao lado*). Durante a reunião, não houve respostas objetivas dos reitores às denúncias feitas.

Cotas e permanência estudantil

Representantes estudantis das três universidades expuseram as principais reivindicações do segmento. A implantação plena das cotas raciais e sociais, com a devida contrapartida em permanência estudantil – moradia, restaurantes universitários etc. – foi o tema central abordado. Também houve denúncias de processos punitivos contra estudantes, mas sem respostas objetivas por parte dos reitores.

Sobre as cotas, o reitor da Unesp disse que a Universidade está em vias de atingir os 50% em todos os cursos, mas que o grande problema tem sido a falta de recursos suficientes para garantir a permanência dos cotistas. O vice-reitor da USP solicitou ao representante do DCE que apresentasse uma proposta concreta sobre as cotas, pois o CO da Universidade vai discutir o tema em sua reunião de junho. Na Unicamp, o tema está na pauta do CO de 30/5.

Ouç a reunião

O áudio da reunião entre Fórum e Cruesp em 11/5 pode ser conferida em: <http://podcast.unesp.br/radiorelease-11052017-reuniao-do-cruesp-com-o-forum-das-seis>

Ocupa Brasília em 24/5

Quer participar? Informe sua entidade

O próximo passo na luta contra as reformas da Previdência e trabalhista e contra a terceirização é a jornada “Ocupa Brasília”, que terá como ponto alto uma marcha na capital federal em 24 de junho. A convocação é das centrais sindicais, que também discutem a organização de uma nova greve geral no país.

O Fórum das Seis conclama as categorias a fortalecerem a atividade. Se você tem interesse em participar, o primeiro passo é informar sua entidade até o dia 16/5 (nome completo e RG). Com este levantamento em mãos, em sua reunião de 17/5, o Fórum discutirá a viabilização prática da ida a Brasília.



FORUM das seis

STU
Sintesp
Sintepsp
Sintemosp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação Estudantil da Unesp

Repúdio à repressão e à violência nas universidades estaduais paulistas e no Ceeteps

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps), reunido nesta data, manifesta sua preocupação com o que segue.

As Reitorias das universidades estaduais paulistas têm reprimido os movimentos reivindicatórios, de amplos setores das suas comunidades, com uma violência só comparável ao que ocorreu no período da ditadura empresarial-militar. Embora o direito à livre manifestação de todo e qualquer cidadão, ou agrupamento de cidadãos brasileiros, esteja assegurado na Constituição de 1988, manifestantes têm sido vítimas de ações violentas por parte da Polícia Militar a mando dos seus gestores, como aconteceu recentemente na USP.

É inaceitável que a Polícia Militar paulista seja alçada à categoria de guarda pretoriana dos dirigentes de plantão e se imiscua nos conflitos e nos processos de negociação naturais no interior das universidades, promovendo a “resolução” dessas questões pelo uso da força bruta. Por outro lado, servidores técnico-administrativos e estudantes têm sido objeto de processos de sindicância e processos administrativos nas três universidades, o que revela uma intenção de criminalizar os movimentos sociais legítimos, que eventualmente se contraponham às políticas implementadas pelas respectivas Reitorias.

A Polícia Militar tem transitado à vontade pelos campi universitários, promovendo constrangimentos de toda ordem, em especial a manifestantes que contestam posições e iniciativas reitorais. Isso, no mínimo, viola a autonomia universitária e avilta o direito de estudantes, dos funcionários e de docentes de se posicionarem livremente sobre quaisquer questões que considerem relevantes, inclusive contra a presença da PM nos campi.

Repudiamos também as formas de punição que individualizam e culpabilizam ativistas por ações legítimas tomadas coletivamente. Isto revela o desejo dos mandatários de calar as vozes discordantes no interior da academia.

O Fórum das Seis vê com grande preocupação a naturalidade com que as administrações têm tolerado – e, em alguns casos, solicitado – o uso do aparelho repressivo armado dentro das universidades estaduais paulistas, bem como o uso abusivo de instrumentos administrativos para punir quem a elas se contrapõe. Diante disto, manifesta veemente repúdio a todas as formas de violência contra a comunidade universitária paulista e conclama seus dirigentes a respeitarem os que a eles se opõem.

São Paulo, 11 de maio de 2017.

Fórum das Seis

Segunda, 15 de maio: Audiência pública na Alesp debate crise de financiamento

Organizada pelo PSOL e PT, por solicitação do Fórum das Seis, acontece nesta segunda, 15/5, às 14h, no auditório Teotônio Vilela, da Assembleia Legislativa, a audiência pública “Financiamento da Unesp, Unicamp e USP - Garantia da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão de três das melhores universidades do país”. Os reitores foram convidados a participar.

O Fórum das Seis divulgará documento explicitando as razões da crise de financiamento das universidades. Participe!